

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Comportamentos tóxicos”

4º Episódio: Toda a gente discute... de vez em quando

Autor: James Muhando

Editores: Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Inspetora Cássia
- Ivone

Cena 2:

- Rute
- Nádia

Cena 3:

- Indira
- Lucas

- Inspetora Cássia
- Ivone

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao décimo episódio do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. No episódio anterior, o agiota Olavo confrontou os seus capangas – Élio e o filho, Denilson – quanto às suas impressões digitais na casa de Luís. Os dois jovens tinham sido instruídos por Olavo para fazer uma visita a Luís por este não ter cumprido com o reembolso do empréstimo. Terão sido eles a empurrar Luís da varanda? Entretanto, depois de ter sido detida no seu regresso a casa, a esposa de Luís, Ivone, prepara-se para ser interrogada na esquadra. É para lá que vamos.

CENA 1:

ATMO: SALA DE INTERROGATÓRIO, RELÓGIO A CONTAR

A sala de interrogatório era pequena, não tinha janelas nem qualquer ventilação visível. Uma grande divisória em vidro fumado separava Ivone daquilo que ela supunha ser a área onde outros polícias ouviam o interrogatório.

SFX: SOM DE BEBÉ

(SFX: BABY NOISE)

A inspetora Cássia sentou-se na cadeira de aço de encosto rígido em frente a Ivone, folheando o processo, enquanto a suspeita amamentava o seu bebé. Num canto da sala estava uma outra mulher da polícia, que Ivone reconheceu. Era a que lhe tinha tirado o filho quando foi detida à porta de sua casa. Ivone não simpatizou com nenhuma das duas.

A inspetora Cássia terminou a leitura do processo, fechou-o com um suspiro e disse: "Muito bem, Ivone. O bebé já comeu. Temos de o levar. Oficial, por favor, leve o bebé."

SFX: REMEXER DE ROUPAS

(SFX: CLOTHE RUSTLING)

Ivone sentiu uma onda de desespero correr-lhe no corpo. Porque é que estas mulheres lhe estavam a fazer isto? Não saberiam elas como era doloroso para uma mãe separar-se do seu filho?

SFX: BEBÉ CHORA, PORTA FECHA

(SFX: BABY CRIES, DOOR CLOSES)

A oficial tirou-lhe o menino das mãos e saiu da sala. Quando a porta atrás de si fechou, os olhos de Ivone encheram-se de lágrimas.

"Ivone, é do seu interesse, assim como do seu bebé, que colabore. Continuar a mentir só vai piorar a situação." A voz firme da inspetora Cássia interrompeu os seus pensamentos.

Ivone não compreendia o que queriam dela. "Já lhe disse, inspetora, eu não tentei matar o meu marido. Não faço ideia do que lhe aconteceu e do que se passa aqui. Não sei o que quer que eu diga", disse ela, desesperada.

Os olhos da inspetora brilharam. Bateu com o punho na mesa e gritou:

SFX: BANG

(SFX: FIST BANG)

"A verdade! É isso que quero ouvir de si, Ivone! A verdade!"

Mas a mulher de Luís já não aguentava mais. As lágrimas que entretanto lhe tinham brotado dos olhos começaram a correr pelo rosto.

"Os seus vizinhos dizem que a ouviram a discutir com o seu marido antes de ele cair da janela", disse a inspetora, olhando nos olhos de Ivone.

Foi então que ela percebeu! Só podia ter sido a sua vizinha de baixo. Indira pareceu-lhe sempre demasiado interessada nos assuntos dela e do marido.

"Os meus vizinhos?! Porque não diz, simplesmente, a Indira? Aquela bruxa intrometida!", gritou amargamente Ivone.

A inspetora Cássia insistiu em saber se Ivone e Luís tinham discutido nesse dia.

"Claro que discutimos. Qualquer casal discute de vez em quando!", retorquiu Ivone, em lágrimas. Ela explicou que estava zangada, porque o seu marido tinha vendido vários eletrodomésticos para ter dinheiro para a bebida.

Cássia queria saber porquê. "Não sei!", disse Ivone. "Sempre que lhe pergunto porque é que o faz, ele fica agressivo. O salário dele é mais do que suficiente. Não compreendo porque é que ele precisa de vender as nossas coisas. E se ele precisa de dinheiro extra, eu tenho dinheiro! Eu podia dar-lho. Mas não. O meu marido é demasiado orgulhoso para aceitar dinheiro de uma mulher!", disse Ivone, limpando as lágrimas. "Prefere vender as nossas coisas!"

"Alguma vez lhe deu dinheiro?", perguntou a inspetora.

"Era sobre isso que estávamos a discutir. Ele queria vender o nosso televisor. Eu disse que tinha dinheiro e que não era preciso vender nada, mas ele recusou. Acusou-me de estar a usurpar o seu papel de homem da casa. Eu não aguentei e por isso saí. Quando voltei, fui detida à porta da minha própria casa", continuou Ivone, ainda com os olhos cheios de lágrimas.

A inspetora foi apanhada de surpresa. Já fazia este trabalho há tempo suficiente para saber quando alguém estava a dizer a verdade. E Ivone ou estava a dizer a verdade ou era muito boa atriz.

"E o seu carro? Não o encontrámos na garagem", perguntou Cássia. Ivone disse que não ficaria surpreendida se ele o tivesse vendido.

A inspetora levantou-se e disse. "Muito bem, já é tarde. Vamos levá-la para a sua cela e voltamos a falar amanhã."

"Espere um minuto! O meu marido... Deixe-me pelo menos falar com ele!", implorou Ivone.

"O seu marido está em coma, Ivone."

Ivone começou novamente a chorar em desespero.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao décimo primeiro episódio do audiobook "Contra o Crime – Comportamentos tóxicos" escrito por James Muhando. No episódio anterior, a esposa de Luís, detida por suspeita de tentativa de assassinato do marido, foi interrogada. No depoimento, Ivone garantiu à Inspectora Cássia que não foi ela que empurrou o marido da janela e deu conta da sua versão dos factos. A inspetora, que conta já com alguns anos de

experiência, acreditou nela. Mas isso não foi suficiente para a libertar. Entretanto, juntamo-nos a Rute, namorada de Lucas, que desabafa com a sua amiga Nádia sobre a sua relação...

CENA 2:

ATMO: DENTRO DE UM BAR, MÚSICA

(ATMO: INSIDE CLUB, MUSIC)

Rute nunca tinha estado num bar tão caro. Havia luzes por todo o lado. Para a convencer a vir, a sua amiga Nádia disse-lhe que seriam só as duas. Se ela soubesse que Nádia tinha combinado encontrar-se com o namorado, não teria vindo.

Nádia e Rute estudavam juntas na universidade. Nádia era muito independente e divertida. Estava sentada ao lado de Rute no bar, a cantar, e movendo-se ao ritmo da música. De repente, explodiu de alegria e levantou-se. "Woo hoo! Adoro esta música! Anda, Rute, vamos dançar!", disse Nádia entusiasmada.

Mas Rute não estava com muita vontade. O namorado de Nádia, que estava sentado com um grupo de amigos a alguma distância, estava a ignorá-las desde que chegaram. Muito ocasionalmente ele lançava um olhar à

namorada e piscava-lhe o olho, mas apenas isso. Por sua vez, Nádía continuava a pedir as bebidas mais caras do bar e a deixar na conta dele.

"Hum, não, obrigada Nádía. Prefiro ficar aqui sentada a desfrutar da minha bebida. Francamente, não me apetece chamar a atenção. O meu cabelo está péssimo!", explicou Rute.

Nádía não conseguia compreender porque é que, tendo um namorado, Rute não lhe pediu dinheiro para ir ao cabeleireiro arranjar o cabelo e perguntou-lhe.

"Porque ele não tem!", respondeu Rute.

Nádía reagiu com uma grande gargalhada. "Para mim seria impensável estar com um homem que não esteja preparado para tomar conta de mim!", disse Nádía.

Rute saiu em defesa do namorado: "Simplesmente ele não tem, para já, meios suficientes. Tenho a certeza que se ele tivesse dinheiro, me daria."

Nádía riu-se ainda mais. "Ohhh Rute és tão fácil de enganar. A maioria dos homens mente quando diz que não tem dinheiro. De qualquer modo, se ele não tem mesmo, não merece uma rapariga bonita como tu!", disse ela, com um ar mais sério.

"Oh, vá lá, Nádia, isso não faz sentido nenhum. E as mulheres que ganham o seu próprio dinheiro? Também é suposto que os homens lhes paguem as coisas?", perguntou Rute.

"Claro que sim! Numa relação, o dinheiro do homem pertence aos dois, ao homem e à mulher. És tão ingénua, Rute! É assim a vida, não há amor sem dinheiro!", disse Nádia, dirigindo-se já para a pista de dança.

Mas isso não é justo, pois não?, questionou-se Rute. Especialmente quando se ama um homem como eu amo o Lucas.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao décimo segundo episódio do audiobook "Contra o Crime – Comportamentos tóxicos" escrito por James Muhandó. A investigação da polícia sobre a queda de Luís Lorum da varanda do quinto andar continua na cidade de Shinki. A esposa de Luís, Ivone, já foi interrogada pela inspetora Cássia e garantiu ser inocente. Ivone encontra-se detida por ser

suspeita de tentativa de assassinato do marido, mas até a inspetora já acredita que não foi ela. Neste episódio, Indira, vizinha de Ivone e Luís, e o seu filho Lucas deslocam-se à esquadra para se inteirarem da situação de Ivone e do seu filho de seis meses que se encontra detido com a mãe.

CENA 3:

ATMO: INTERIOR DA ESQUADRA

(ATMO: INSIDE POLICE STATION)

Indira não gostava de esquadras: o cheiro a suor, os gritos das pessoas nas celas, o comportamento violento da polícia.

Naquele dia, Indira chegou, na companhia do filho, e sentou-se na sala de espera da receção. Lucas estava distraído a mandar mensagens. Um polícia entrou pela porta principal, arrastando um suspeito pelo colarinho, esbofeteando-o e dando-lhe pontapés sem dó nem piedade. A situação chamou a atenção de Lucas, que levantou os olhos do telefone para ver o que estava a acontecer.

"Ele não tem autorização para lhe bater!", disse em voz alta à mãe. "O que aconteceu ao "todos são inocentes até prova em contrário"? Vou fazer queixa ao chefe dele."

"Não, não vais. Proíbo-te. Não te metas, não é da tua conta. Podes ser advogado, Lucas, mas sabes tão bem como eu que a polícia ganhará sempre!", avisou-o a mãe. Lucas encolheu os ombros e voltou ao telefone. Marcou um número e colocou-o ao ouvido, mas a pessoa para quem estava a ligar não atendeu. Suspirou frustrado.

"Outra vez a Rute?", perguntou Indira.

Lucas franziu o sobrolho. "Começo a achar que lhe aconteceu alguma coisa. Ela não atendeu nenhuma das minhas chamadas."

Indira apontou-lhe o dedo, como era normal fazer quando o repreendia. "Eu disse-te! Essa Rute não me inspira confiança! Há alguma coisa de errado nessa rapariga. Uma mãe sente essas coisas!", disse ela, muito convicta da sua razão.

SFX: SALTOS ALTOS A APROXIMAR-SE

(SFX: HEELS CLACKING APPROACH)

Os saltos da inspetora Cássia ecoavam cada vez mais alto à medida que ela se aproximava no corredor. "Desculpe tê-la feito esperar. Estamos com muito trabalho. Oh, a si conheci-o no outro dia, não foi? São vocês as testemunhas no caso do Luís Lorum?"

"Somos, sim", disse Lucas. "Estamos aqui por causa da detenção da esposa dele. Acreditamos que a detenção está a violar a lei", disse Lucas, tentando soar como advogado experiente.

"A Ivone Lorum é suspeita de tentativa de homicídio qualificado. A lei prevê que ela fique sob custódia até que se prove a sua inocência", respondeu firmemente a detetive.

"Desconheço na lei o artigo que lhe permite manter detida uma criança tão nova como o bebé da Ivone. Mesmo que a mãe tenha cometido um crime, a criança certamente não cometeu. Exigimos que liberte o bebé imediatamente!", disse Lucas com confiança.

Discutiram durante algum tempo, mas Cássia manteve-se firme. Tinha as mãos atadas, disse ela. Não havia nada que pudesse fazer. Lucas ameaçou levar o assunto aos tribunais.

"É um direito seu. Vá em frente!", disse a inspetora.

"Podemos ao menos ver a Ivone? Trouxemos-lhe alguma comida." Indira, que tinha estado a ouvir toda a conversa em silêncio, falou pela primeira vez.

"Não sei se ela vai querer falar consigo, mas podemos tentar", disse a inspetora, ordenando ao oficial que estava atrás do balcão da receção para

que informasse a reclusa Ivone Lorum que os seus vizinhos, Indira e Lucas, estavam ali para vê-la.

SFX: PASSOS A AFASTAR-SE

(SFX: STEPS LEAVING)

Minutos depois de o cabo ter saído da sala, ouviu-se Ivone gritar da sua cela: "Diz àquela bruxa da Indira que eu não a quero ver! Eu não te quero ver, Indira! Estás a ouvir? Pensas que eu não sei o que disseste à polícia? Puseste-me aqui dentro e agora queres fingir que te importas comigo? Podes enfiar a tua comida pela garganta abaixo! E espero que te engasgues!"

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE